



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**MARIA JUCIANA FERREIRA DOS SANTOS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS DE  
MULTILETRAMENTOS**

**MONTEIRO  
2018**

**MARIA JUCIANA FERREIRA DOS SANTOS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS DE  
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

**Área de concentração:** Novas práticas pedagógicas

**Orientador:** Rafael de Farias Ferreira

**MONTEIRO  
2018**

S237g Santos, Maria Juciana Ferreira dos.  
Os gêneros textuais em práticas educativas de  
multiletramentos [manuscrito] / Maria Juciana Ferreira dos  
Santos. - 2018.  
22 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Exatas , 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Rafael de Farias Ferreira ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Multiletramentos. 2. Gêneros textuais. 3. Letramento. 4.  
Ensino da língua portuguesa. I. Título  
21. ed. CDD 379.24

**MARIA JUCIANA FERREIRA DOS SANTOS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS DE  
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

**Área de concentração:** Novas práticas pedagógicas

**Orientador:** Me Rafael de Farias Ferreira

Aprovada em: 07/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Rafael de Farias Ferreira

Prof. Me Rafael de Farias Ferreira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

André Ferreira de Lima

Prof. Me André Ferreira de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador Externo

José Wilton Ferreira Rodrigues

Prof. Esp. José Wilton Ferreira Rodrigues (IFPB)  
Examinador Externo

## AGRADECIMENTOS

Ao Pai Criador de todas as coisas, pois sem Ele não seria possível nossa existência.

A minha mãe, pelo apoio e motivação em todos os momentos, mesmo diante das adversidades, ressaltando sempre a importância dos estudos na vida dos filhos.

Ao meu pai (*in memoriam*), homem forte e trabalhador que, embora não tivesse estudo, mas que incentivava a busca pelo conhecimento, educou os filhos para a vida, ensinando princípios morais e éticos.

Aos meus irmãos, pela amizade, companheirismo, carinho e incentivo para que concluísse o ensino superior.

Aos meus filhos, meu alicerce e motivo de querer galgar degraus cada vez altos, também por todos os momentos em que necessitei estar ausente durante a realização do curso.

Ao meu companheiro, pelo carinho, suporte e compreensão.

Ao professor orientador, Rafael Farias Ferreira pela sua indispensável e valiosa contribuição para conclusão deste curso.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me auxiliaram de forma direta ou indiretamente em todo o curso e, em especial, na construção e conclusão deste estudo.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS SOCIAIS E NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>O MULTILETRAMENTO COMO ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

# OS GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MULTILETRAMENTOS

Maria Juciana Ferreira dos Santos\*

## RESUMO

É possível perceber uma diversidade de gêneros textuais que se multiplicam e se manifestam em formatos, contextos e linguagens variadas que requerem mais do que a inicial decodificação de códigos. São textos híbridos que necessitam de uma visão ampliada para a sua compreensão. Desse modo, configura-se uma adequação ao termo “*letramentos*” que passou a ser denominado “*multiletramentos*”. Esse termo incita a uma nova prática pedagógica educacional, através da qual são utilizados variados tipos de mídias, sobretudo as digitais. Com a multiplicidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) presentes na vida das crianças e jovens em geral, aborda-se a proposta de que sejam adicionadas ao campo educacional, como auxílio no processo de ensino/aprendizagem. A adição dos multiletramentos e dos multimodos é necessária para que a escola não caminhe à margem desses nativos da tecnologia. Para facilitar a identificação e a assimilação dos gêneros textuais, os alunos necessitam de orientação e direcionamento por parte do professor. Por meio dessa pesquisa pretendemos responder a seguinte questão: Essa constatação estimulou a realização deste trabalho, buscando aportes teóricos nas colaborações de Rojo (2012), Santos (2010) e Kleiman (2008), dentre outros. Tenciona-se que este estudo dê sequência as discussões a cerca dos multiletramentos e das práticas multimodais para a construção de significantes e significados. Bem como, para a adequação e utilização dos recursos tecnológicos como veículos que podem auxiliar no processo de formação dos educandos, tornando-os leitores e autores críticos.

**Palavras-Chave:** Gêneros Textuais. Multiletramentos. Práticas Pedagógicas.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é o espaço institucional especializado para promover a formação dos educandos, objetivando a capacitação do aluno para adquirir habilidades e proporcionar caminhos que levem a construção do conhecimento. Para isso, deve levar em consideração

---

\*Aluna de Licenciatura em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba-Campus VI  
Email: jucianapc@gmail.com

que a construção do conhecimento, algo que necessita ser realizado através de práticas flexíveis, pedagogicamente elaboradas para este propósito. O conhecimento não deve ser visto como inalcançável ou mitificado.

Ao longo da história são notáveis as propostas e transformações que o contexto educacional vem sofrendo, tais como: “confronto do ensino laico *versus* ensino confessional, conteúdos e metodologias, adequação a novas ideologias, democratização do acesso, gestão democrática...”, (CORTELLA, 2006, p. 9-10) dentre outros.

Neste trabalho pretendemos apresentar alguns argumentos e posicionamentos que merecem ser revistos dentro da instituição escolar, para adaptação e transformação de algumas práticas pedagógicas. Essas transformações devem permitir que a educação abranja democraticamente a todos e, aponte para a ampliação dos recursos de trabalho dos docentes. Pois, de acordo com estudos pesquisados, em sua maioria, os professores ainda trabalham com textos e práticas elaboradas de forma linear, estática e convencional. As quais limitam os campos de atuação de seus agentes e levam o aluno a ser, simplesmente, o receptor dos ensinamentos transmitidos pelo professor.

Na atual conjuntura social encontram-se facilmente disponíveis, uma diversidade de aparelhos tecnológicos que são utilizados, na maioria dos casos, como meios de entretenimento. Esses equipamentos se tornaram acessíveis à grande massa da população devido às mudanças de reestruturação econômica e social que vêm ocorrendo. São empregados também como meios de comunicação, para encurtar distâncias geográficas e propiciar o contato entre as pessoas.

Na educação, o uso mais frequente da web e das tecnologias, ocorre por parte do alunado, como fonte de pesquisa para realização de atividades. Isso, comumente, acontece sem que haja uma leitura seletiva, minuciosa e crítica dos temas que estão sendo trabalhados, ocasionando o habitual “copiar/colar”. Então, este recurso, que poderia ser operado para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, passa a ser empregado de forma infértil durante o processo de construção do conhecimento.

Desse modo, torna-se pertinente suscitar indagações sobre o papel da escola e do trabalho do professor perante as novas formas e possibilidades de utilização desses veículos, ao serem empregados no processo de ensino. De como os docentes estão se posicionando, na contemporaneidade, perante esse quadro, uma vez que, a utilização dos recursos tecnológicos se sobressai no cotidiano dos alunos. Isto é, as multimídias, web e todo aparato inerente as TICS, estão acessíveis a grande parte da comunidade estudantil contemporânea e, caso sejam empregados norteados por propostas pedagogicamente elaboradas, podem servir de



ferramentas para a transmissão do conhecimento e desenvolvimento das habilidades dos alunos, aliadas ao incentivo da prática de leitura e escrita, viabilizada com o auxílio desses recursos. Para realização deste trabalho partiremos da seguinte questão? Como podemos inserir as TICS na sala de aula, como método para instigar práticas de leitura e escrita, de forma prazerosa, e, promover a formação orientada e consciente dos educandos? Assim como verificar como os gêneros textuais podem ser trabalhados com o emprego de práticas de multiletramentos, por intermédio da tecnologia, nos mais variados contextos. Como objetivos específicos teremos; levantar questionamentos sobre a necessidade da escola diversificar suas práticas de ensino; mostrar práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, com o emprego de multiletramentos; apresentar estudos sobre leitura, escrita e produção de gêneros textuais; destacar o uso das TICS como auxílio para construção do conhecimento crítico.

Procuramos ainda, mostrar como os gêneros textuais podem ser trabalhados nas práticas de multiletramentos, em caráter multimodal empregando a multiculturalidade e ampliando as formas de leituras desses gêneros, que apresentam composições híbridas, semióticas, estéticas e eticamente constituídas; conhecer quais os recursos que podem ser identificados e utilizados pelos alunos (cores, imagens, sons, vídeos, etc.), tornando-os agentes participativos e autores protagonistas do processo de criação de textos. Tornar possível a aquisição de um conhecimento acessível, democrático, globalizado e crítico.

Para melhor compreensão sobre a importância da leitura e da escrita com o uso das tecnologias, bem como os métodos pelos quais os alunos utilizam essas mídias no desenvolvimento das atividades educacionais, fomos buscar aparato literário específico, em Rojo (2012), bem como nas contribuições de Santos (2010) e Kleiman (2008), assim como os demais citados no decorrer desta pesquisa, para expor e fundamentar este estudo, que será distribuído nos três tópicos adiante especificados e argumentados.

## **2. A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS SOCIAIS E NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

*“vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade.”*

(ROJO, 2012, p.182)

As pesquisas mostram que o estudo dos gêneros não é recente, vem reincidindo desde que a humanidade estava se organizando e despertou para analisar e entender os recursos,

meios e formas através dos quais necessitava transmitir algo e se comunicar, inicialmente, pela literatura e oratória <sup>1</sup>. Percebe-se que esse assunto vem sendo analisado desde sempre, quando as sociedades compreenderam a importância do uso e domínio da oralidade e, posteriormente, da escrita para transmitir, informar, ensinar, como distração e para se relacionar.

Os gêneros podem ser empregados de formas variadas - culta, popular e de diferentes estilos dependendo da intenção ou situação através do qual foi construído. Santos (2010), em sua dissertação recorre aos estudos de Bakhtin, para fundamentar sua pesquisa sobre gêneros textuais e, de modo mais detalhado, apresenta as concepções dele, assim como de outros autores para definir e caracterizar os gêneros, vejamos:

Analisando a definição dos gêneros textuais pontuada por Bakhtin ([1979], 2003, p. 261) entende-se que eles são caracterizados por três elementos nomeados de conteúdo temático, estilo e construção composicional. Fiorin (2006, p.62) explica que o conteúdo trata do domínio de sentido ocupado pelo gênero e não do assunto específico, apresentando como exemplo as cartas de amor, cujo conteúdo é as relações amorosas, mas o assunto pode ser o rompimento de um casal, saudade etc. (SANTOS, 2010, p.23)

De acordo com esta definição, Santos indica os elementos pontuados por Bakhtin: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O estilo seria os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais; a construção seria a forma como o texto foi estruturado; e, para a autora, o conteúdo está explicado em Fiorin (2006), quando diz que se refere à apreensão do sentido e não ao assunto. Ou seja, vai além do assunto e percorre todos os campos que o envolve, como o social, emocional, sentimental, histórico e político, por exemplo.

O conhecimento sobre os gêneros facilita o entendimento e sua empregabilidade, conforme observamos ainda em Bakhtin, citado por Santos (2010),

É preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente [...] Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente o empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, [1979], 2003, p.285, apud SANTOS, 2010, p.23)

O domínio do conhecimento de gêneros textuais possibilita adquirir segurança quanto a sua construção, quais recursos gramaticais – do uso oficial formal ou informal da língua, os

---

<sup>1</sup> Encontrado em Santos (2010, p. 18), ao fazer uma apresentação histórica sobre o estudo dos gêneros textuais.

modos e estilo, assim como o que se deseja transmitir por seu intermédio, em que o autor comanda o processo de criação e trabalha livremente.

Com a variedade de estilos, tipos de composição e conteúdos, há uma diversidade de gêneros que podem ser encontrados e, que se configurara na variedade de culturas e línguas existentes, à medida que transcendem o tempo, o espaço, e incorporam novos modos de ser e de fazer, associados à circulação (divulgação) que acontece velozmente.

Atualmente, contamos com mais recursos e meios que possibilitam a construção dos gêneros, não os limitando à oralidade e à escrita. Podem ser utilizados recursos sonoros, de imagem, movimento e cores, dentre outros.

Rojo em parceria com Moura (2012) organizou uma coletânea com trabalhos de grupos de cursos por ela ministrados. Chamados de protótipos deviam ser flexíveis e abertos a modificações, com embasamento teórico, já trabalhado anteriormente ou não, para servirem de experiência para outros professores e trabalhos posteriores. A coletânea está dividida em duas partes: Por uma educação estética e Por uma educação ética e crítica.

Sobre a construção de uma educação nesses dois moldes, a autora descreve:

Uma nova ética que já não se baseie tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que se dissolveram na navegação livre da web), mas do diálogo (chancelado, citado) entre novos interpretes (os *remixes*, *mashupers*). Uma nova ética que, seja na concepção, seja na produção ou *design* baseie-se nos **letramentos críticos** que comentaremos adiante.

**Novas estéticas** (novas, para mim, é claro) também emergem, com critérios próprios. Minha “coleção” pode não ser (e certamente não será) “a coleção” do outro que está ao lado – ou na “carteira” à minha frente. Assim, meus critérios de “gosto”, de apreciação, de valor estético diferirão dos dele fatalmente. (ROJO, 2012, p.16)

A nova ética faz menção à autoria nos espaços da web, que são sem fronteiras ou barreiras para uma infinidade de informações que se tornam acessíveis com assombrosa rapidez. A apropriação de produções publicadas pode ocorrer e, normalmente ocorre, sem fazer menção ao subscritor. Isso vai se multiplicando em cadeia e sem controle, e a autoria vai conseqüentemente se perdendo, pois não há uma leitura consciente e um letramento crítico. Quanto à nova estética, refere-se aos critérios de escolha de produção.

A mesma apresenta exemplos para enraizar estas concepções, utilizando um Anime (desenho animado japonês), com multiletramentos estéticos de animação, música, ritmo, sentido, programação de imagens, etc; um recorte de revista (semiose verbal escrita, fotos, cores); e uma reportagem de um jornal de TV (semiose verbal e áudio, escrita, imagens em movimento e parada, Rojo (2012)). As ferramentas tecnológicas facilitam o emprego de mais de uma estética na construção dos textos.

No corresponde à apropriação de autorias, destaca que sempre aconteceu, mesmo antes das tecnologias atuais. Para isso, cita Anacleto Medeiros (1866-1907), autor de “Iaiá” ou “Rasga o Coração” (um xote), que deu origem a “Choros nº 10” de Heitor Villa-Lobos. As condições sociais e econômicas desfavoreciam Anacleto e privilegiavam Heitor, fazendo com que toda autoria de composição da obra fosse atribuída somente a ele, Rojo (2012).

Para ilustrar alguns gêneros textuais, observemos os trabalhos organizados por Rojo e Moura (2012). Iniciando com a modalidade estética temos os seguintes: *Blog*; conto – Chapeuzinho Vermelho na cibercultura; Minicontos multimodais; Hipercontos multissemióticos; Projet(o)arte; e Gêneros poéticos em interface com Gêneros multimodais.

Os trabalhos seguem basicamente os mesmos padrões de produção, com fundamentação, explanação sobre os temas, desenvolvimento, metodologias, sequência didática e conclusão. Voltados para o ensino da língua materna (Portuguesa), semioses e variedades linguísticas, diversificando e ampliando o significado de letramento, influenciado pelas novas modalidades de ensino e aprendizagem, que são levadas a adaptações, acarretadas pelas configurações das atuais demandas sociais referentes ao uso tecnológico.

O “*Blog* nos anos iniciais do Fundamental I” é de autoria de Gislaíne Cristina Correr Lorenzi e Tainá-Rekã Wanderley de Pádua. Elas expõem a conceituação de alfabetização e letramento, argumentam sobre a alfabetização nos multiletramentos, frisando que as tecnologias digitais na contemporaneidade criam possibilidades de expressão e comunicação (p.37). Essas possibilidades favorecem novos letramentos e podem contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades, através das modalidades visuais, sonora e de informação.

Essas autoras pretendiam mostrar as práticas de leitura e escrita na visão dos multiletramentos, para o ensino e aprendizagem, e, sua interligação com os processos sociais. Desse modo, organizaram seu projeto, pautado no processo de alfabetização com o auxílio das novas tecnologias, e o uso dos multiletramentos em um novo ambiente. Para isso, fizeram a experiência com a criação de um *Blog*.

“Chapeuzinho Vermelho na Cibercultura” foi o trabalho desenvolvido pelos autores Denise de Oliveira Teixeira e Eduardo Moura. Eles apontam para uma educação linguística com os multiletramentos, viabilizada com a utilização das TICS, auxiliada pelos múltiplos recursos que dispõem com exposição de filmes para apresentação das variedades linguísticas de composição do conto, de acordo com os recursos disponíveis atuais, priorizando a busca de informação, leitura, criação, recriação e construção de paródia.

Anair Valênia Martins Dias, Cláudia Goulart Morais, Viviane Raposo Pimenta e Walleska Bernardino Silva são as colaboradoras de “Minicontos multimodais”. Sobre gênero, descrevem: “Sendo os gêneros os instrumentos que possibilitam a interação humana, é necessário que o professor sistematize as práticas de linguagem, para que aja uma progressão dos gêneros trabalhados na escola” (2012, p.77). Estes são breves, curtos, diferentes dos contos. São interativos, pois o leitor completa a narrativa. Assemelham-se aos nanocontos, fictícios e concisos.

O conjunto de atividades trabalhadas acompanha o conhecimento sobre o gênero miniconto que, recentemente, disseminou-se com facilidade devido às novas tecnologias. O uso desse gênero deu-se com o intuito de priorizar a leitura, seguindo com a produção escrita, aproveitando como tema, situações cotidianas, para trabalhar e expor as atividades de produção, utilizaram a ferramenta Movie Maker.

Os “Hipercontos multissemióticos” foram pesquisados por Anair Valênia Martins Dias, que também participa do gênero mencionado anteriormente. Ao fazer sua análise reflexiva, expõe que os gêneros podem ser “estáveis” se forem trabalhado somente sob a interlocução e “relativamente estáveis” se houve interação.

Aqui, a autora também discrimina os aspectos mencionados por Santos (2010), na composição de gêneros textuais: estrutura composicional, estilo e conteúdo temático (2012, p.97), visto sua relevância para a construção de sentido do gênero multissemiótico trabalhado. Bem como, trabalha o conhecimento desse gênero, por meio de uma ferramenta acessível aos jovens, o que contribui para a construção de significados e do conhecimento estético de composições eletrônicas do hiperconto, visto que, é um ambiente comum a esses jovens.

O gênero discursivo é circulante em ambientes virtuais. Essas características são relevantes para o desenvolvimento da capacidade de comunicação e, para criar e apresentar as atividades do gênero, nas modalidades oral e escrita.

No “Projet(o) Arte” temos Cíntia B. Garcia, Flávia Danielle Sordi Silva e Rosane de Paiva Felício, que enfatizam a função da escola no mundo globalizado para a preparação do cidadão e, justificam seu tema, como um meio de construção de pontes perante as diferenças.

De acordo com essas autoras, isto ocorre à medida que são meios de comunicação, através dos quais, pode-se interagir nas práticas de letramentos, possibilitando o conhecimento sobre culturas e artes, assim como, familiarizá-los e instigá-los a uma produção crítica que leve em consideração as novas apreensões, relacionando-as a sua realidade.

A arte é composta por uma diversidade cultural, através da qual é possível o conhecimento de objetos culturais e artísticos. Aqui, seu uso está pautado na produção crítica,

aplicação estética e linguagem, relacionando também os valores éticos. A intolerância foi o tema central, visto que, gera conflitos e ocorre em diversos campos.

Finalizando a apresentação estética, temos: “Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais”. Seus autores são Edsônia de Sousa Oliveira Melo, Paulo Wagner Moura de Oliveira e Sueli Correia Lemes Valezi.

O poema foi o gênero selecionado por eles, exibindo sua interface temática e funcional com outros gêneros, em linguagens variadas. Com atividades diversas e elaboração de vídeos para culminar as produções, tencionaram mostrar a possibilidade de empregar a internet e a ferramentas digitais no processo de aprendizagem, se desprendendo da visão de que servem unicamente como veículos de entretenimento. Apresentam a diversidade de gênero discursivo, focando na leitura e produção textual, partindo do conhecimento do gênero poema.

Para ilustração de gêneros textuais explorando os aspectos - ético e crítico da educação, foram empregados dos seguintes modos: O Mangubeat nas aulas de Português; A canção Roda-viva; Documentário e pichação; As múltiplas faces do Brasil em curta metragem; e o Radioblog.

A escolha do tema “Mangubeat nas aulas de Português”, é das autoras Adriana Teixeira e Fernanda Félix Litron, que foram motivadas pela relação com a produção cultural expressa pela música, através de um projeto criado no Recife. Através do qual se realça a realidade de pessoas que residem na periferia, expressa por múltiplos sentidos - protesto, exposição da realidade, utilização da música para exprimir a arte e as riquezas culturais e ambientais dessa localidade.

A relação com o mangue está associada à fertilidade e à diversidade que os constiu. O Mangubeat transforma ritmos tradicionais em modernos, fazendo uma releitura de ritmos já existentes, os *remixes*. A escolha da música deu-se devido à diversidade de gêneros referentes ao tema, que foi apresentado em uma simulação de site.

Ao empregar o Mangubeat, oportunizou-se a reflexão da realidade social, cultural e econômica dessa localidade, indicando que pode haver conversão de situações desfavoráveis ou pouco vistas à grande maioria, com o auxílio da arte e da cultura, orientados por uma educação que utiliza os recursos disponíveis, convertendo-os em meios para proporcionar o conhecimento.

Em “A canção Roda-viva”, Eliane A. Pasqoutte-Vieira, Flávia Danielle Sordi Silva e Maria Cristina Macedo Alencar, utilizam neste protótipo essa música de Chico Buarque e Fernanda Porto. O ritmo escolhido para trabalhar a criação com o alunos é o eletrônico, por

fazer parte do cotidiano dos jovens. A escolha da música está fundamentada no fato das práticas de letramento permitirem situá-la social, cultural e historicamente localizadas e relevantes (HEATH, 1983;1983, apud VIEIRA, SILVA, ALENCAR, 2012, p.183).

Mais uma vez, observa-se a intenção de fazer com que os alunos apreendam os sentidos que existem por traz de um texto e todos os seus significantes, não se limitando aos códigos orais e escritos da língua. Mas, observem os contextos que motivaram os autores na composição da música no final da década de 1960, início da ditadura militar, permitindo associar os acontecimentos da época aos momentos atuais. Também empregaram recursos tecnológicos como videoclipe e site, dentre outros.

Melina Aparecida Custódio é a autora de “Documentário e pichação”. Aqui, foi construído um documentário com fotos, vídeos e textos para trabalhar o tema, que é contemporâneo e urbano. A pichação não é bem vista ou valorizada, seus autores são considerados violadores de bens ou patrimônios públicos ou privados, dependendo das escolhas do(a) pichador(a).

O documentário ressalta a autoria dos trabalhos dos alunos, os letramentos e linguagens empregadas, assim como, os meios de produção e disseminação dos trabalhos. Evidencia ainda o papel da escola para com a formação dos cidadãos, aderindo ao emprego da multiplicidade tecnológica.

Em “As múltiplas faces do Brasil e curta metragem”, os colaboradores do protótipo são: Ely Alves Miguel, Jefferson Ferreira, Jucelina Ferreira de Campos, Lezinete Regina Lemes, Louredir Rodrigues Benevides e Shirlei Neves dos Santos. Com este tema foram trabalhadas leituras de múltiplos textos e linguagens, de situações ocorridas no país, para análise e reflexão.

Neste gênero também houve a confecção de um documentário, em curta metragem, de atividades práticas permitindo o diálogo entre as ferramentas atuais, os gêneros do discurso e as práticas didáticas, visando a contribuição e o papel da escola na preparação de alunos conscientes, enquanto indivíduos que integram uma sociedade.

O *radioblog*, de Eduardo Moura e Heitor Gribl, tal qual os demais, leva em consideração a promoção da cidadania e o protagonismo dos alunos, utilizando o auxílio das ferramentas digitais e os recursos disponibilizados por elas.

Todos os protótipos relatados destacam a ação consciente de todos os agentes – professores e alunos, cada um em suas funções, colaborando para uma educação que abre as portas para a aplicação de práticas de letramentos diversos, e que convertam na formação de



alunos críticos, capazes de dominar as variadas situações semióticas e linguísticas do gênero discursivo.

Os trabalhos apresentaram as diversas possibilidades de interação entre eles, associando-os à multiculturalidade híbrida e sua ampla disseminação através das TICS, didaticamente planejadas no processo educacional.

Analisar a multiculturalidade também se configura por meio dos gêneros textuais, um dos temas recorrentes nessas discussões, utilizados para expressar o pensamento individual ou o que se sobressai na coletividade, em que seu autor particulariza seu posicionamento sobre determinado assunto ou situação. No entanto, o emissor apreende de acordo com suas próprias visões e impressão de mundo.

### 3. O MULTILETRAMENTO COMO ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

São muitas as indagações sobre os caminhos que a educação deve seguir diante da constatação de multiletramentos e da adaptação das novas tecnologias no processo de ensino: Como inserir essas ferramentas na escola? Há uma preparação dos professores para trabalhar com elas? Como fazer bom uso, possibilitando que elas sejam um recurso pedagógico para dinamizar e interagir nas aulas? Como trabalhar leitura, escrita, produção, criação e recriação, promovendo a intertextualidade e buscando alcançar os objetivos de promoção da aprendizagem?

Os questionamentos se mostram numerosos. Os recursos que estas ferramentas dispõem, também são. Talvez ainda não se encontre respostas generalizadas para toda essa problemática, os estudos ainda estão em andamento. Rojo (2012) aponta que os estudos iniciaram com o Grupo de Nova Londres (GNL), em 1996. Composto por alguns de pesquisadores reunidos nos Estados Unidos, na cidade cujo nome denominaram o grupo, Estado de Connecticut.

Este grupo, conforme Rojo (2012), direciona para a necessidade de a escola adquirir *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*<sup>2</sup>. Esta conclusão foi obtida através das reuniões que culminaram em um manifesto que recebeu esse título. Diante das constatações do grupo, não há mais como a escola permanecer inerte. Ela é influenciada a também aderir a esta conjuntura socialmente formada.

Sobre o manifesto Rojo (2012) descreve,

---

<sup>2</sup> Uma Pedagogia dos Multiletramentos – Desenhando futuros sociais. (p.12)



Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICS<sup>2</sup>, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. (ROJO, 2012, p.12)

A autora cita que o grupo vê a necessidade de posicionamento não só em relação aos multiletramentos<sup>3</sup>, mas em relação à inclusão das diversidades culturais que estão presentes também nas salas de aula. A diversidade tão marcada pela intolerância, gerando conflitos e situações que, em grande parte, ferem a dignidade humana. Cabe a escola se colocar à frente, levando ao conhecimento de que as diversidades são importantes para o enriquecimento da cultura e do conhecimento, destacando que todos têm um papel importante a desempenhar.

Analisar a multiculturalidade também se configura por meio dos gêneros textuais, um dos temas recorrentes nessas discussões, utilizados para expressar o pensamento individual ou o que se sobressai na coletividade, em que seu autor particulariza seu posicionamento sobre determinado assunto ou situação. No entanto, o emissor apreende de acordo com suas próprias visões e impressão de mundo.

Ao explicar sobre multiletramentos, Rojo (2012) explica que ocorre devido à multiplicidade de práticas letradas presentes nas sociedades, afirma ainda que podem ser bem aceitas ou não, e que eles mostram mais dois tipos importantes de multiplicidade: a cultural e a semiótica.

A multiplicidade cultural se faz presente na sociedade contemporânea e é divulgada com rapidez, mostrando as características do jeito de ser, pensar, falar e agir, por exemplo, de um grupo ou comunidade. Já a diversidade semiótica pode ser compreendida como o estudo dos signos e as formas de manifestação que podem ser linguística ou não e, a construção de sentido para o homem.

Retomando à multiculturalidade e à multisssemiose ressaltadas por Rojo (2012), que caracterizam os multiletramentos, observa-se que a cultura é híbrida, ocasionando produções culturais e textuais compostas por diferentes culturas. Este fato faz com que seja vista com mais proximidade, uma vez que, pode ser produzida e alcançada por todos. Deixa de ser inacessível e incorpora formas de letramentos e séries, e é desterritorializada. Assim como, permite a composição de agrupamentos por opção de cada indivíduo, ao montar sua coleção.

---

<sup>3</sup> De acordo com Rojo (2012), termo cunhado pelo GNL.

Não mais se observa a separação entre *cultura erudita/popular, central/marginal, canônica/de massa*. Ante todas essas constatações, é notável que não é mais possível a escola permanecer com práticas engessadas. Há que se rever e procurar se adequar, buscando novas formas que auxiliem na construção do saber.

Há algumas décadas, iniciaram-se consideráveis discussões a respeito das novas práticas pedagógicas, devido à necessidade de rever o posicionamento da escola frente ao avanço tecnológico que vinha ganhando espaço, até tomar as proporções gigantescas que se concretizaram na atualidade.

Há uma enorme possibilidade de alcance, por parte de todos, do que é veiculado atualmente, devido à criação e acessibilidade das novas tecnologias. A publicação de materiais diversos pode ser de fácil acesso em qualquer lugar do mundo. Isso também ocorre com os textos e suas variedades. As tecnologias propiciam a comunicação e a informação. Também permitem a sua utilização para criação e divulgação, ocasionando o processo de letramentos.

Sobre letramento, Kleiman (2008, p.15-16, (apud Kleiman 1991)) esclarece que seu conceito começou a ser empregado para diferir sobre o impacto social da escrita dos estudos de alfabetização, visto que, alfabetização seria a competência individual de domínio da leitura e escrita. Lembra ainda que esta concepção não condiz com a de Freire. Pois, para ele, um adulto analfabeto é capaz de organizar o pensamento e de se posicionar criticamente. Também é capaz de se inserir no processo de democratização cultural. A autora ainda menciona que foi difícil determinar o conceito de letramento devido a sua complexidade.

Entretanto, mais adiante define: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p. 18-19). Em texto escrito posteriormente, ela diz compreender letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita”. Nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as conseqüências delas sobre a sociedade.

Sobre a visão da escola e a forma como conduz o processo de letramento Kleiman (2008) relata,

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de

aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. (KLEIMAN, 2008, p.20)

Aqui, a autora revela que a compreensão sobre letramento se assemelha a de alfabetização, a escola trata o fenômeno do letramento desconsiderando as práticas sociais, priorizando a apreensão dos códigos. Essa constatação de Kleiman, ainda persiste, como se verifica atualmente, salvo algumas exceções, segundo observamos nos exemplos dos alunos/professores/pesquisadores organizados por Rojo e Moura (2012), o que não significa que não existam muitos outros. Apenas, usamos estes como referências. Mas, ainda é perceptível que essa compreensão persiste, intencionalmente ou não.

Para Lorenzi e Pádua<sup>4</sup> (2012, p.35), o conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização, e a alfabetização supõe ações específicas. Entende-se que o letramento vai além da alfabetização, não se limitando, apenas, ela.

Voltando a Rojo (2012), ela ressalta três características importantes em relação à multiletramentos:

- (a) Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos;
- (b) Eles fraturam e transgridem as relações as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das idéias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídia e culturas). (ROJO, 2012, p.23)

Ao observar as formas como são conceituados os multiletramentos, quer devido à diversidade cultural de produções, quer devido à diversidade de linguagens que os compõem, deve-se levar em consideração esses três itens que os caracterizam. São interativos porque permitem que o leitor se torne autor e participe do processo de criação e, colabore à medida que há a possibilidade de acrescentar ou modificar um texto já existente. Isso é possível por causa das múltiplas ferramentas disponíveis nas TICS.

O grande número de textos, a divulgação em rede e a facilidade de acesso fazem com que as informações alcancem um grande número de pessoas, possibilitando a apropriação inadequada das produções.

No que corresponde à inserção de práticas pedagógicas voltadas para o trabalho com multiletramentos, Rojo (2012) esclarece que o GNL especificou fundamentos através dos quais os alunos deveriam desenvolver competência técnica, atribuam sentido, sejam críticos e se tornem capazes de criar novos modos. Para isso, apontaram esses “movimentos

---

<sup>44</sup> Autores colaboradores da coletânea organizada por Rojo e Moura (2012).

pedagógicos: prática situada; instrução aberta; enquadramento crítico; e prática transformada” (p.29-30).

Para a autora, essa proposta é relevante e enquadra os aspectos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem com o emprego de multiletramentos. No entanto, a proposta teve que ser revista e retrocedeu à: “experimental, conceituar, analisa e aplicar”. Retrocedeu porque não abrange à atribuição de sentido e à transformação pautada no conhecimento crítico para a produção.

Mas, posteriormente, ela ressalta que esse retrocesso não se aplica ao nosso país. Pois, esta adaptação já vem sendo discutida desde as concepções de letramento incorporadas por Freire (iniciadas por volta da década de setenta). E ainda afirma que os professores necessitam aderir à proposta para que os desafios sejam transpostos.

#### 4. PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As atividades com abordagens de gêneros textuais, que mencionamos no primeiro tópico, foram todas desenvolvidas com a proposta de dinamizar o ensino de Língua Portuguesa, nas variadas possibilidades de letramentos. Os textos, recursos didáticos, fontes de pesquisa e de informação, ferramentas e linguagens foram utilizados como veículos para auxiliar nas etapas de aquisição do conhecimento.

De acordo com Cortella, “no mais das vezes, o Conhecimento é entendido como algo acabado, pronto, encerrado em si mesmo, sem conexão com sua produção histórica” (2006, p. 101). Para a sua construção é necessário considerar a flexibilidade, bem como entender que é gradativo à proporção que recebe influências de fatores diversos.

Ainda recorremos a Cortella (2006) para destacar que há uma visão ultrapassada de que o conhecimento é algo acabado e pronto, que deve ser apresentado aos alunos sem argumentações. Essa concepção, embora tenha sido enraizada entre os educadores, não deve continuar sendo empregada, visto que, não condiz com a real concepção e importância de sua empregabilidade. O autor ainda menciona situações comuns ao ensino que são apresentadas aos alunos, empregando um único caminho/via, sendo que há outras formas de interpretação.

Outro item mencionado é que, para construir o conhecimento, devem-se observar as circunstâncias de acordo com a variedade de realidades que se sobressaem, ou seja, não deve ser limitado a um espaço e tempo específicos, mas de modo globalizado.

Ao buscarmos essa compreensão sobre o conhecimento, não pretendemos apresentar conceitos simplificados, mas enfatizar a importância de sua constituição, para entendermos como deveria se processar na escola. Cortella (2006), procura apresentar diversas situações que, de fato, comprovem a versão de que os modos educacionais são praticados estaticamente e, os relaciona à crise educacional que é inerente à crise social.

As práticas educacionais tradicionais de transmissão do conhecimento apresentam limitações que estão sendo identificadas como inadequadas para o atual momento social. Segundo Melo, Oliveira e Valezi<sup>5</sup>, colaboradores da coletânea de Rojo (2012, p.147), “O ritmo frenético das mudanças sociais sempre impulsionou novas formas de conceber o ensino e suas propostas metodológicas”. Por isso, há a necessidade de incluir novos modos de fazer educação e de adesão a novas práticas de ensino.

O ensino de Língua Portuguesa abre espaço para esses novos e amplos campos de atuação, permitindo a intertextualidade com outras disciplinas e diversificando a prática de atuação da própria disciplina. Ainda há muito o que se discutir, mas é perceptível que as mudanças são decorrentes de influências do campo social, cultural e da enorme variedade de produções híbridas que circulam nos canais de interação e comunicação.

Para a implantação de práticas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa, há de se considerar todos esses pressupostos, visto que, a inclusão possibilita que todos tenham acesso ao conhecimento e façam uso dele de forma consciente e crítica. Interaja e faça plausíveis transformações de acordo com os determinantes que o cercam.

A leitura e a escrita abrem espaço para essa nova concepção de letramentos que estão além da apreensão dos códigos da língua. Compreensão esta, produzida pelas novas TICS, que permitem a multimodalidade e a construção de significados múltiplos.

De acordo com os colaboradores Vieira, Silva e Alencar (autores do protótipo “A canção Roda-viva” 2012), o processo de ensino da língua deve fazer sentido para os sujeitos, em que a prática deve ser situada ao cotidiano dos alunos. Verifica-se o mesmo posicionamento no projeto didático sobre o “manguebeat”, movimento musical que tematiza a cultura local com a cultura de massa. Bem como, nos demais protótipos que mencionamos, de acordo com os temas abordados por esses autores, ocasionando a utilização dos multiletramentos e a inclusão no ensino da língua.

---

<sup>5</sup> Autores do protótipo sobre Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação e a escola, conseqüentemente, seguem o modo tradicional, utilizando como principal recurso o livro didático, os textos impressos, prontos e acabados para serem trabalhados com os alunos, e estes, se tornam menos reprodutores do conhecimento transmitido oralmente ou através de leituras de textos estáticos.

Não procuramos, aqui, fazer críticas a esse modo de atuação ou, sugerir que seja abandonado após a inserção dos novos padrões indicados. Apenas, quisemos mostrar que, na atual conjuntura social, viabilizada pelas tecnologias, há uma diversidade de outros recursos que também podem ser utilizados na escola.

Todo o aparato tecnológico e as informações neles disponíveis apresentam mais utilidade no campo educacional, se forem aplicados de modo seletivo e crítico, para estimular práticas de leitura e escrita, uma vez que, os nativos tecnológicos possuem enorme facilidade de manuseio. As dificuldades para utilizar as novas práticas pedagógicas não surgem com esses novos *multi* que se configuraram, mas com a leitura em si, desde a “era do texto impresso”, conforme descreve Rojo (2012).

A autora ressalta que as dificuldades de leitura não são características da atualidade, elas são recorrentes. Os multiletramentos são possibilidades que se configuram como caminhos para a escola trilhar, na busca por uma educação que utiliza novas modalidades de ensino com o auxílio tecnológico.

### THE TEXTUAL GENRES IN EDUCATIONAL PRACTICES OF MULTILETRAMENTS

#### **ABSTRACT**

It is possible to perceive a diversity of textual genres that multiply and are manifested in formats, contexts and varied languages that require more than the initial decoding of codes. They are hybrid texts that need an extended vision for their understanding. In this way, an adaptation to the term "literacy" is defined as "multilearning. This term prompts a new educational pedagogical practice, through which various types of media, especially digital ones, are used. With the multiplicity of Information and Communication Technologies (ICTs) present in the lives of children and young people in general, the proposal is that they be added

to the educational field as an aid in the teaching / learning process. The addition of multilevels and multimodes is necessary so that the school does not walk the margins of these technology natives. To facilitate the identification and assimilation of textual genres, students need guidance and guidance from the teacher. This finding stimulated the accomplishment of this work, seeking theoretical contributions in the collaborations of Rojo (2012), Santos (2010) and Kleiman (2008), among others. It is intended that this study will follow up the discussions about multilevels and multimodal practices for the construction of signifiers and meanings. As well, for the adequacy and use of technological resources as vehicles that can aid in the process of training students, making them readers and critical authors.

**Keywords: Textual Genres. Multiletramentos. Pedagogical Practices.**

## **REFERÊNCIAS**

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos** / Mario Sergio Cortella. – 10. Ed. – São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita** / Angela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP : Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). **Multiletramentos na escola** / Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.] - Sao Paulo : Parábola Editorial, 2012

SANTOS, Rosilda Maria Araújo Silva. **Os Gêneros Textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem**. Disponível em:

[http://www.unicap.br/tede/tde\\_arquivos/2/TDE-2010-12-10T170058Z-354/Publico/dissertacao\\_rosilda.pdf](http://www.unicap.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2010-12-10T170058Z-354/Publico/dissertacao_rosilda.pdf). Acessado em, 31 de outubro de 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacintho, Org. **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. / Organização Maria da Graça Jacintho Setton – São Paulo: Annablume: Usp, 2004.